

AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS UTILIZADAS PELOS AGRICULTORES NA REGIÃO ALTO URUGUAI (RS)

*Cibele Lúcia BOMBARDELLI¹, Anaclara Aparecida STRAPASSON, Sergio SCHNEIDER¹
Zenicleia Angelita DEGGERONE²*

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Unidade em Erechim; ² Profa. Orientadora Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Unidade em Erechim.

E-mails: cibele-bombardelli@uergs.edu.br; anaclara-strapasson@uergs.edu.br; schneider@ufrgs.br; zenicleia-deggerone@uergs.edu.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar as cadeias agroalimentares curtas utilizadas pelos agricultores para a comercialização de alimentos na Região Alto Uruguai (RS). Para tanto utilizou-se de uma pesquisa exploratória e a coleta das informações ocorreu junto aos Escritórios Municipais de Assistência Técnica e Extensão Rural e as Organizações Sindicais Municipais, entre os meses de abril a dezembro de 2018. Dessa forma, verificou-se que na Região Alto Uruguai (RS) são identificados três tipos de cadeias curtas: as face-a-face, as de proximidade espacial e as cadeias espacialmente estendidas. Nesse sentido, infere-se que as cadeias curtas de alimentos, podem ampliar as possibilidades de inclusão socioeconômica dos agricultores, sua diversificação e a autonomia comercial, além de (re)localizar os alimentos, pois, permitem valorizar características como a confiança, a qualidade, os hábitos alimentares e a cultura local, permitindo a inserção dos produtos da agricultura familiar em mercados diferenciados.

INTRODUÇÃO

A organização social das famílias e do trabalho agrícola, na medida em que foi submetido a um conjunto variado de pressões sociais e econômicas, desencadearam transformações nos marcos das relações de troca de mercadorias. A produção agrícola que era destinada ao abastecimento da propriedade rural, com a geração de excedentes, agora também passa a ser direcionada a diferentes mercados.

Segundo Maluf (2004) a agricultura se vincula por meio de duas formas gerais aos mercados. Uma delas, está relacionada às cadeias globais de produção, e a outra forma, aos mercados locais de produção, distribuição e consumos de alimentos. Esse novo tipo de mercado, está vinculado aos novos circuitos alimentares ou redes alimentares alternativas em economias globalizadas, sendo que a principal característica deste mercado é a identificação de origem (local), mas também pelas relações de confiança estabelecidas entre os produtores e consumidores.

O estabelecimento desse tipo de mercado por meio das cadeias curtas leva os consumidores para mais perto das origens dos seus alimentos, e elas podem constituir uma estratégia dinamizadora para relações comerciais e de parcerias mais justas entre os atores locais.

Dessa forma, dada a importância das cadeias curtas para a dinamização do desenvolvimento do meio rural e da melhoria da qualidade dos alimentos, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as cadeias agroalimentares curtas utilizadas pelos agricultores para a comercialização de alimentos na Região Alto Uruguai (RS).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho classifica-se como exploratório e descritivo, pois tem como finalidade apresentar as principais cadeias curtas utilizadas pelos agricultores da Região Alto Uruguai (RS) para a comercialização dos produtos agroalimentares. Quanto à abordagem desta pesquisa, a mesma pode ser classificada como quantitativa, tendo em vista que as informações obtidas foram interpretadas com o uso de técnicas estatísticas. Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa de estudos de casos múltiplos. Este tipo de pesquisa, segundo Gil (2008) é um procedimento que proporciona as evidências de contextos diversos e auxiliam na elaboração de uma pesquisa de melhor qualidade.

Os dados foram coletados nos primeiro e segundo semestre de 2018, por meio da realização de entrevistas junto a informantes chaves (representantes de agências de fomento técnico e extensão rural, organizações sindicais e secretarias municipais de agricultura dos 32 municípios que compõem a Região Alto Uruguai), em que foram preenchidos os questionários orientadores. O instrumento de coleta de dados, buscou identificar as cadeias curtas, utilizadas para a comercialização dos seguintes produtos: grãos, frutas, hortaliças, carnes, leite *in natura* e produtos da agroindústria familiar. Também foram acessadas informações em bancos de dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

A análise das informações presentes no banco de dados, ocorreu através do auxílio do *Software Excel*, utilizando técnicas de estatística descritiva, e representados neste ensaio através de gráficos temáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abordagem das cadeias agroalimentares curtas remete a formas de comercialização da produção agrícola que busca a proximidade entre produtores e consumidores, possibilitando uma conexão que permita maior interatividade na construção mútua de relações de confiança, valores sociais, princípios e significados simbólicos, culturais, éticos e ambientais (SCHNEIDER & GAZOLLA, 2017).

De acordo com Renting, *et al.*, (2017), há três tipos principais de cadeias curtas: as de face-a-face; de proximidade espacial e a espacialmente estendida, conforme descrição apresentada no quadro abaixo.

Quadro 01 - Caracterização dos mecanismos de comercialização das cadeias curtas

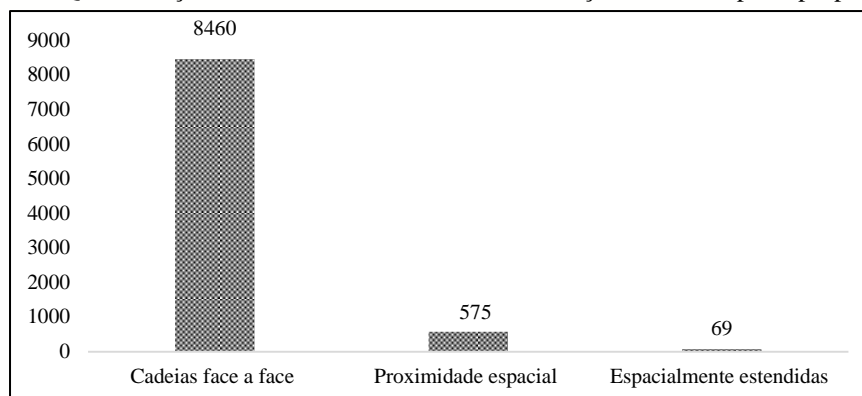
Tipo de cadeia	Face-a-face	Proximidade espacial	Espacialmente estendida
Mecanismos de comercialização utilizados	Tendas Rurais Feira de agricultores Venda em beira de estradas Colhe e pague Entregas a domicílio Cestas prontas Encomendas E-commerce	Cooperativa de consumidores Marca Regional Agricultura de base comunitária Feiras Regionais Restaurantes Cooperativas Supermercados Eventos gastronômicos Empreendimentos turísticos	Selos de certificação Códigos de produção Efeitos de reputação

Fonte: Renting *et al.*, (2017)

Através da quantificação dos canais de comercialização utilizados pelos agricultores na Região Alto Uruguai (RS), os produtos comercializados através das cadeias curtas, envolvem deste os produtos *in natura* como frutas, olerícolas, grãos, cereais, e produtos processados por meio de agroindústrias familiares registradas nos sistemas de fiscalização, e também produtos informais. Dentre os alimentos processados podem ser citados, os produtos provenientes do leite (queijos, requeijão, doce de leite, ricota); doces de frutas e conservas; farináceos (pães, bolachas, massas) embutidos e outros derivados da carne suína; sucos, vinhos e aguardente; e outros alimentos.

Dessa forma, verificou-se que o comércio de alimentos que possui maior expressividade são as cadeias tipo “face a face”, em que 8.460 unidades de produção utilizam estes canais para comercializar a produção de alimentos. A comercialização de alimentos também ocorre, por meio das cadeias de proximidade espacial, utilizadas por 575 propriedades rurais. Já a cadeia espacialmente estendida possui cerca de 69 estabelecimentos agropecuários que utilizam a comercialização de alimentos através do uso dos selos de certificação de produtos orgânicos, conforme figura 01.

Figura 1 - Quantificação das cadeias curtas de comercialização utilizados pelas propriedades rurais



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os canais utilizados pela cadeia tipo “face a face” são: Colhe e pague (28), vendas na propriedade rural (4.903), vendas em beira de estrada (111), entrega direta nas residências (3380), e-commerce (1), feira local (27) e feira permanente (9).

Também, foi constatado com maior expressividade as vendas de produtos agroalimentares em 4.903 propriedades rurais, seguidas das entregas diretamente nas residências por 3.380 agricultores. Destaca-se também as vendas realizadas nas beiras de estradas, em que 111 propriedades rurais utilizam as proximidades das vias de circulação municipal, estadual ou federal para comercializar produtos agroalimentares. Outro dado importante referem-se as feiras municipais e feiras permanentes, que são comercializados alimentos através de 37 pontos de comercialização.

Na cadeia do tipo “proximidade espacial”, se destacam os eventos gastronômicos (84), restaurantes (113), associação de vendas (3), cooperativas (10) supermercados (179), mercados institucionais – PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) (150), mercados institucionais – PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) (36).

Neste tipo de cadeia, destacam-se primeiramente as vendas para os supermercados, onde 179 estabelecimentos adquirem os alimentos de agricultores familiares. Em segundo lugar destacam-se os canais representados pelo PNAE, restaurantes e os eventos gastronômicos que adquirem produtos agroalimentares dos agricultores familiares.

Os eventos gastronômicos realizados na Região Alto Uruguai (RS), são: a festa do leitão recheado, a festa do novilho precoce, a festa do peixe, o jantar da agricultura familiar, o jantar do boi recheado, a festa do cabrito, a festa da ovelha, etc...; e também eventos que resgatam os pratos típicos das etnias que ocuparam e colonizaram a Região, sendo: o festival da cuca com linguíça, o almoço típico Alemão, o jantar Italiano, a feijoada, a festa da Nacional da Czarnina, dentre outros. Ressalta-se também que as cooperativas possuem atuação regional, por isso, somente sete cooperativas foram contabilizadas neste estudo, ao comprarem produtos agroalimentares dos agricultores.

O terceiro tipo de cadeia “espacialmente estendida” comercializa produtos agroalimentares certificados. Neste tipo de cadeia, atualmente participam 69 unidades de produção que comercializam alimentos certificados que são enviados via circuito de comercialização da Rede Ecovida de Agroecologia.

O Circuito de comercialização comercializa apenas alimentos que sejam orgânicos, e produzidos de forma ecológica por agricultores que estejam vinculados à Rede Ecovida de Agroecologia, assim como, devem possuir o selo de certificação participativa (MAGNANTI, 2008). Os produtos agroalimentares comercializados pela rede, são organizados em uma central de armazenamento no município de Três Arroios (RS) e depois são encaminhados para a cidade de Curitiba (PR), onde são distribuídos nos pontos de comercialização.

Neste estudo observou-se que Aratiba possui (9) unidades de produção familiares (UPF) que possuem certificação para a comercialização de produtos orgânicos, Itatiba do Sul possui 16, Três

Arroios (15), Barão de Cotegipe (11), Severiano de Almeida (7), Erval Grande (5), Mariano Moro (4), Erechim e Barra do Rio Azul (1) propriedade rural por município.

Schneider & Gazolla (2017) evidenciam três importantes aspectos das cadeias curtas de comercialização, a ser constituídos primeiramente, pela capacidade de se distinguir do sistema convencional de produção de alimentos, visto que os produtos das redes alternativas de alimentos chegam aos consumidores com as informações necessárias para conectar os produtos aos seus produtores e seus lugares de origem. Em segundo lugar, as cadeias curtas promovem a inclusão socioeconômica de grupos sociais e de agricultores, e em terceiro lugar, as cadeias curtas utilizam práticas produtivas mais “ambientalmente” corretas, além de apoiar a produção natural e ecológica. Diante disso, as cadeias curtas de alimentos, podem ampliar as possibilidades de inclusão socioeconômica dos agricultores familiares, sua diversificação e a redução da dependência, além de (re)localizar os alimentos, pois permitem valorizam as características como a confiança, a qualidade, os hábitos alimentares e a cultura local, permitindo a inserção dos produtos da agricultura familiar em mercados diferenciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo, constata-se que os agricultores podem se vincular através de duas formas gerais aos mercados, sendo uma delas, relacionada às cadeias globais de produção, e a outra forma, junto as cadeias curtas de comercialização. E dessa forma, na Região Alto Uruguai (RS), pode-se identificar a existência dos **três tipos de cadeias curtas: “face a face”, de proximidade espacial e a espacialmente estendida.**

Os produtos comercializados através das cadeias curtas na Região, envolvem deste os produtos in natura como frutas, olerícolas, grãos, cereais, e produtos processados (queijos, requeijão, doce de leite, doces de frutas, conservas, pães, bolachas, cucas, bolos, derivados da carne suína, sucos, vinhos, aguardente e outros alimentos). A comercialização desses produtos, remetem ao processo de (re)localização através da “valorização da origem dos alimentos.

Verificou-se também, que a organização da produção da agricultura familiar em de cadeias curtas de alimentos, favorece tanto os próprios agricultores como toda a sociedade, por possibilitar o acesso a alimentos saudáveis e de qualidade para os consumidores, garantindo sua segurança alimentar e por oportunizar a venda direta de alimentos produzidos pelos agricultores do município ou região, fortalecendo e movimentando a economia local.

AGRADECIMENTOS: Este estudo foi financiado pela Uergs e contou com uma bolsa INICIE/UERGS em 2018; Além de um agradecimento especial aos Escritórios Municipais de Assistência Técnica e Extensão Rural e Organizações Sindicais Municipais; e também da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos*. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-organicos>>. Acesso em: 04 Dez. 2018.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGNANTI, N. J. Circuito Sul de circulação de alimentos da Rede Ecológica de Agroecologia. *Revista Agriculturas*, v. 5 n° 2. p. 26-29. 2008. Disponível em: <<http://www.cepagro.org.br/uploads/circuito.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

MALUF, R. S. *Mercados agroalimentares e agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais*. Revista Ensaios FEE. v. 25, n.º 1 p. 299-322, abr. 2004.

RENTING, H.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel de cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.). *Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas*. POA: Ed. UFRGS, 2017, pag. 27-51.

SCHNEIDER, S. & GAZOLLA, M. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Org.). *Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas*. POA: Ed. UFRGS, 2017, pag. 9-27.

